

WILLIAM OF SHERWOOD: Introductiones in logicam. Lateinisch-Deutsch, Textkritisch hrsg., übers., eingeleitet und mit Anm. vers. von H. Brands u. C. Kann, Felix Meiner, Hamburg, 1995.

*Marcio Chaves-Tannús**

1- Sobre o autor

Sobre a pessoa e sobre a vida do lógico medieval inglês William of Sherwood sabe-se pouco. Sabe-se, por exemplo, que tanto o seu prenome, como o nome da localidade em que nasceu - que, de acordo com um costume da época, lhe é atribuído como sobrenome - foram transmitidos à posteridade sob formas diversas. Para se ter uma idéia dessa diversidade, há registro para "William", entre outras, das seguintes variações: "Guilelmus", "Wilhelmus", "Willelmus". Para "Sherwood", as variantes são ainda mais numerosas, tais como "Schirewode", "Schirwood", "Schyrwode", "Schyrwodus", "Schyreswood", "Schyreswode", etc.

Se considerarmos a possibilidade de combinar as diferentes formas de prenome com cada uma das variantes do sobrenome e a isso acrescentarmos o fato de que o título e a letra dos manuscritos no geral também variam, então teremos um quadro que é típico para uma parte considerável dos autores medievais e é exemplar para a espécie de dificuldades e empecilhos, que ainda hoje temos, ao tentarmos resolver o problema da identificação das obras e dos autores e da atribuição daquelas a esses. Por isso, no caso de William of Sherwood, o pouco que sabemos é já quase muito, pois permite-nos o equacionamento e a solução de problemas tão básicos como o da identificação das obras e do autor e, sobretudo, o da atribuição delas a ele.

* Professor do Departamento de Filosofia da Universidade Federal de Uberlândia.

Sobre o local e a data de nascimento e sobre os estudos de William of Sherwood, supõe-se que ele tenha nascido entre os anos de 1200 e 1210 em Nottinghamshire e tenha realizado seus estudos em Oxford e Paris. Há, ainda, um registro de sua atividade docente em Oxford em 1252 e sabe-se, também, que em 1257 ele tornou-se tesoureiro da catedral de Lincoln. Além disso, ele teria sido reitor em Attleborough (Norfolk) e em Aylesbury (Buckinghamshire). A data suposta de sua morte situa-se entre os anos de 1262 e 1272.

Se, entretanto, no que concerne às informações contidas no parágrafo anterior, há um certo consenso entre os estudiosos, o mesmo não ocorre com relação à hipótese, segundo a qual o autor teria sido professor, também, na Universidade de Paris. O mais provável parece ser que a hipotética atividade docente em Paris jamais tenha acontecido. Se assim não fosse, seria talvez necessário reinterpretar em parte um dos mais importantes capítulos da História da Filosofia, no período em questão. Isso porque, certamente, seria outra a visão que teríamos do complexo emaranhado das influências e filiações entre os autores, idéias e agrupamentos filosóficos da época (cf. pp. XII-XIV).

Para concluir, algumas informações, ainda que breves, sobre a produção escrita e sobre a reputação de William of Sherwood. Seus escritos, tanto quanto nossos atuais conhecimentos permitem-nos afirmar, limitaram-se à Lógica. Quanto a sua reputação, pode-se dizer que ela dificilmente poderia ser melhor, tanto em seu próprio tempo e ambiente de trabalho, como agora. No que se refere ao século XIII, resta-nos o testemunho autorizado de Roger Bacon, que o compara a Alberto Magno, considerando-o superior àquele (cf. p. XV). Nos dias atuais, um estudioso do peso de Klaus Jacobi tem-no como o melhor lógico de um século que coincide com o período mais significativo da produção filosófica medieval (cf. p. XVI).

2. Sobre a edição

A tarefa de editar e traduzir a “Introductiones in logicam” de William of Sherwood foi levada a efeito por dois especialistas qualificados,

ambos bons conhecedores das edições precedentes da obra, bem como da literatura crítica a ela referente e ambos com trabalhos próprios já publicados, ou sobre aspectos sistemática e historicamente relevantes, presentes no conjunto dos escritos do autor, ou sobre questões relativas à edição do texto em pauta (cf. pp. XXIX-XXXIV e pp. 317-9).

Sendo assim, é natural que tanto a tradução, como o trabalho crítico-editorial realizado por Christoph Kann e Hartmut Brands - falecido pouco antes do término da redação final do título que ora nos ocupa - tenham mantido o mesmo exigente padrão de rigor, característico da coleção "Philosophische Bibliothek", da Editora Felix Meiner. Um trabalho exemplar, acompanhado de uma belíssima impressão e um excelente acabamento.

O resultado final é um produto sóbrio, propício à educação do gosto e apto a satisfazer severas exigências intelectuais. Um estímulo bem vindo à criação e à preservação de hábitos de vida civilizada, imprescindíveis ao aprendizado e, sobretudo, ao exercício do amor à sabedoria.

A presente edição contém, além do texto original latino, do aparato crítico e da tradução alemã, um prefácio, uma introdução, três anexos, uma bibliografia e dois índices.

3. Sobre a obra

De acordo com uma tese defendida por N. Kretzmann, que se apóia em M. Grabmann, que por sua vez, apóia-se em C. Prantl, a obra de William of Sherwood, em particular a "Introductiones in logicam", teria influenciado desde o "Tractatus" de Pedro Hispano, passando pela "Logica" de Lambert de Auxerre e pelos escritos lógicos de Alberto Magno, até o "De modalibus", de Tomás de Aquino. Hoje, depois de estudos realizados por L. M. de Rijk e K. Jacobi, julgamos saber, com uma confortável margem de segurança, que uma tal opinião é infundada e que eventuais semelhanças, verificáveis entre as ditas obras, decorrem

mais provavelmente de fatores outros, tais como a proximidade temática e cronológica e principalmente a natureza didático-escolar de todas elas (cf. pp. XII-XIII).

Assim é que, devido aos motivos supramencionados, seria possível detectar evidentes semelhanças entre os três mais importantes compêndios de Lógica do século XIII: a “Introductiones in logicam” de William of Sherwood, o “Tractatus” de Pedro Hispano e a “Lógica” de Lambert de Auxerre. Todos três teriam seguido um princípio e um modelo de construção semelhantes, conectando, de uma maneira que é característica para a Idade Média, a tradição lógico-aristotélica, a “logica antiqua”, com elementos oriundos da própria produção escolástica, a “lógica moderna” (cf. p. XVIII).

São seis os tratados que no seu conjunto compõem a obra de William of Sherwood que ora resenho. O primeiro deles corresponde tematicamente ao tratado aristotélico ‘Da interpretação’ e tem por base os trabalhos de Boécio intitulados “De syllogismo categorico I”, “De differentiis topicis I”, “De syllogismo hypothetico I” e “In librum Aristotelis de interpretatione”. O segundo, bastante curto, dedicado aos “predicáveis” (gênero, espécie, diferença, próprio e acidente), baseia-se nos comentários de Boécio à “Isagoge” de Porfírio. O terceiro aborda o núcleo da lógica aristotélica, o silogismo. Sua principal fonte de inspiração é o “De syllogismo categorico II”, de Boécio. O quarto corresponde tematicamente aos “Tópicos” de Aristóteles e tem como fonte de orientação fundamental os “De differentiis topicis”, de Boécio. O quinto é diverso dos demais, seu tema são as assim chamadas “propriedades dos termos”, ou seja, os diferentes usos de signos lingüísticos enquanto sujeitos e predicados das proposições ou sentenças. A teoria das propriedades dos termos é tida por uma das mais genuínas contribuições dos lógicos medievais a sua disciplina. O sexto e último é um correspondente temático à doutrina aristotélica das falácias argumentativas e assemelha-se muito ao capítulo equivalente na obra de Pedro Hispano, acima citada (cf. pp. XVIII-XIX).

Para terminar, algumas informações finais, relativas às fontes manuscritas do texto da “Introductiones in logicam”. Tanto quanto podemos hoje saber, a única versão completa que nos restou encontra-se em Paris no Codex B. N. Ms. Lat. 16617. Fragmentos foram conservados no Ms. Worcester Cathedral Library Q. 13 (XIV), fols. 58r - 59v e no Ms. Venezia Biblioteca Marciana Z. lat. 302 (1873) (XIV), fols. 161r - 162v. Segundo H. Brands e C. Kann, o texto do manuscrito parisiense é confiável e está em bom estado (cf. pp. XX-XXIX).